

Arrançou a 15.^a edição do Festival Literário de Macau – Rota das Letras

Foi inaugurada ontem a 15.^a edição do Festival Literário – Rota das Letras. Ao longo das próximas duas semanas, o evento traz a Macau escritores, poetas, cineastas, músicos, actores e artistas visuais, num diálogo entre diferentes línguas, culturas e expressões artísticas. ● P. 5, 6, 7, 9



ELOI CARVALHO

澳門特別行政區政府衛生局
Serviço de Saúde do Centro de Registo Alimentar da Região Especial de Macau

Ter uma alimentação saudável

Website "Alimentação Saudável"
<https://www.ssm.gov.mo/healthyeating>

健康澳門
Trabalhamos juntos para uma Macau Saudável

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO PAÍS É "BASE FUNDAMENTAL" PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DIZ SAM HOU FAI

A elevação da eficiência de governação e a melhor integração no desenvolvimento nacional das RAE foram novamente mencionadas no relatório de Li Qiang, primeiro-ministro chinês, apresentado na sessão inaugural da Assembleia Popular Nacional. O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, diz que a prestação de serviços ao país é a "base fundamental" para o desenvolvimento sustentável de Macau e afirmou que quer aproveitar as vantagens da fusão das culturas chinesa e ocidental de Macau e elevar a competitividade global da cidade. ● P. 2

TRAÇO DE ERIC FOK CONTA HISTÓRIAS DA MACAU ANTIGA

A Residência do Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong é o ponto de partida e chegada para a nova exposição de Eric Fok no território. É a partir dali que se observam as mudanças em Macau ao longo dos séculos e é também ali que estão expostas as obras que saem dessa observação. A mais recente exposição do artista visual em Macau, intitulada "Bela Vista", já pode ser vista na residência consular. ● P. 12/13



ENTREVISTA WONG KIT CHENG

"Macau está entre os líderes mundiais em matéria de igualdade de género"

● P. 10/11

MORREU ANTÓNIO LOBO ANTUNES

O escritor António Lobo Antunes, um dos maiores nomes da literatura portuguesa desde a segunda metade do século XX, morreu ontem aos 83 anos. Um livro inédito de poemas de sua autoria, que o escritor foi escrevendo ao longo da vida, vai ser publicado em Abril. ● Última

MACAU DOOU 79 MIL PATACAS PARA APOIAR VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES EM MOÇAMBIQUE

O cônsul-geral de Moçambique em Macau, Rodrigues Muêbe, disse ontem que já recebeu mais de 79 mil patacas numa campanha de recolha de donativos para as vítimas das inundações. Na quarta-feira, o diplomata recebeu 45 mil patacas, um valor angariado entre os 19 mil membros da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau. No final de janeiro, o Consulado-Geral de Moçambique na região chinesa apelou à recolha de donativos, monetários e em espécie, para as vítimas das inundações que afectaram o país lusófono africano. Desde então, a representação diplomática recebeu também 18 mil patacas da Associação de Desenvolvimento de Profissionais Internacionais de Turismo de Macau, assim como 16 mil patacas em "donativos de anónimos", disse Muêbe. Os donativos monetários serão aceites, até ao final de Maio, nas contas do consulado no Banco Nacional Ultramarino (BNU), que pertence ao Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD). Já os donativos em espécie serão encaminhados para um ponto de recolha em Cantão, na vizinha província chinesa de Guangdong, de onde será "mais fácil" o transporte para Moçambique, explicou Muêbe. O cônsul acrescentou que recebeu uma oferta de ajuda da Cruz Vermelha de Macau e que está em contacto com a organização humanitária para coordenar o transporte dos donativos para Cantão. Também a Escola Portuguesa de Macau realizou, entre os alunos e professores, uma campanha de recolha de artigos, que deverão ser doados, com o apoio do Consulado-Geral de Portugal, na próxima semana, referiu Muêbe. O consulado tinha lançado um apelo ao "apoio humanitário e solidário junto das instituições público-privadas, associações e pessoas de boa vontade de Macau e da região da Grande Baía". O consulado pediu apoio monetário ou na forma de "roupas, materiais de higiene, medicamentos, alimentos não perecíveis, material didático, utensílios domésticos [e] material de produção agrícola". O objectivo é "ajudar as vítimas das cheias e inundações a erguerem as suas vidas", perante uma "situação que decorre dos efeitos das mudanças climáticas", lamentou a representação diplomática moçambicana.

SJM culpa fecho de casinos-satélite por prejuízos em 2025

A SJM Holdings considera que os prejuízos da empresa se deveram ao encerramento de oito 'casinos-satélite', após terminar 2025 com um prejuízo de 429 milhões de dólares de Hong Kong.

A concessionária do jogo SJM Holdings culpou ontem o encerramento de oito 'casinos-satélite', após terminar 2025 com um prejuízo de 429 milhões de dólares de Hong Kong.

Em 2024, o grupo fundado pelo magnata do jogo Stanley Ho Hung Sun (1921-2020) tinha registado um lucro de três milhões de dólares de Hong Kong.

Num comunicado enviado à bolsa de valores de Hong Kong, a empresa admitiu que o desempenho financeiro no ano passado "foi afectado pelo encerramento progressivo dos casinos satélite".

Em 9 de junho, o Governo da região anunciou que as concessionárias de jogo tinham comunicado o fim da exploração de todos os 11 'casinos-satélite', incluindo nove sob a tutela da SJM.

Quando a legislação que regula os casinos foi alterada, em 2022, estabeleceu-se o final de 2025 como data limite para terminar a actividade destes espaços de jogo.



GONCALO LOBO PINHEIRO

No entanto, a SJM apenas encerrou oito 'casinos-satélite', uma vez que a empresa adquiriu, por 1,75 mil milhões de dólares de Hong Kong, o Casino Royal Arc e obteve autorização do Governo para gerir diretamente o espaço. "Estes desenvolvimentos resultaram numa perturbação das receitas a curto prazo; consequentemente, exerceram pressão sobre a rentabilidade global e a quota de mercado durante o período de transição", disse a operadora.

A quota de mercado da SJM encolheu 1,1 pontos percentuais,

para 11,9%, em 2025, uma vez que as receitas do grupo caíram 0,7%, para 28,6 mil milhões de dólares de Hong Kong em 2025.

De acordo com dados oficiais, as receitas de todos os casinos de Macau em 2025 atingiram 247,4 mil milhões de patacas, um aumento de 9,1% em comparação com o ano anterior. Em comparação, as receitas do jogo nos casinos geridos diretamente pela SJM aumentaram 4,6%, para 18,9 mil milhões de dólares de Hong Kong.

A presidente da SJM, Daisy Ho,

defendeu no comunicado que há razões para otimismo ao "abrir um novo e empolgante capítulo", depois de "um período de significativo realinhamento estratégico".

A empresa sublinhou que as receitas vindas do chamado mercado de massas - apostadores que não recorrem a crédito - já ultrapassaram em 44,4% o nível atingido em 2019, antes da pandemia de covid-19. Após a compra do Royal Arc, a dívida da SJM aumentou 7,3%, para 29,3 mil milhões de dólares de Hong Kong. **Lusa**

Macau alarga a Espanha concurso para tecnológicas de Portugal e Brasil

STARTUPS

O Governo de Macau anunciou que vai abrir portas a 'startups' de Espanha na sexta edição de um concurso de inovação e empreendedorismo que até agora estava reservado para tecnológicas de Portugal e Brasil. Representantes da Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED) estiveram na exposição de tecnologia Mobile World Congress (MWC), que arrancou na segunda-feira e terminou ontem, em Barcelona. De acordo com um comunicado, a DSED aproveitou a presença na MWC para promover o novo modelo da competição junto de plataformas e empresas de inovação tecnológica



DSED

espanholas.

A 'startup' brasileira de biotecnologia Hilab venceu a última edição do concurso, realizada em junho, no qual foram distinguidas outras seis empresas portuguesas e brasileiras, abrindo as portas a apoios e financiamento e ao mercado chinês. A Hilab, com um capital de 200

milhões de patacas, dinheiro angariado de 125 milhões de patacas e à procura de contactos, oportunidades de negócio, de financiamento e de expandir-se na China, foi fundada em 2016. A 'startup' desenvolveu um dispositivo de diagnóstico portátil que fornece resultados de qualidade laboratorial.

De acordo com informação da Hilab, o dispositivo requer "apenas algumas gotas de sangue" e pode "realizar 25 tipos de exames, cobrindo 85% dos diagnósticos médicos mais solicitados". Um painel de investidores, académicos e especialistas em finanças seleccionou em segundo lugar outro projeto brasileiro, Klike.AI LLC, uma plataforma de análise de marketing alimentada por inteligência artificial, e em terceiro a 'startup' portuguesa OWLplaces, especializada em inteligência artificial e análise de dados geoespaciais. O actual líder do Governo, Sam Hou Fai, apontou como prioridade a promoção dos serviços financeiros e comerciais entre a China e os países hispânicos.

Num fórum integrado na MWC, o subdirector da DSED, Chan Chou Weng, apresentou o projeto do Parque Industrial de Investigação de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias de Macau. O Governo prevê investir 18,1 mil milhões de patacas na construção do parque, que deverá ficar concluído até 2029.

Arrancou a 15.ª edição do Rota das Letras, ponto de encontro entre línguas, culturas e expressões artísticas



ELOI CARVALHO

a sua criação, o Festival Literário de Macau tem-se mantido enraizado nesta cidade de rica herança cultural, crescendo gradualmente até se tornar um evento literário ímpar, reconhecido tanto em Macau como além-fronteiras", afirmou o poeta e tradutor, acrescentando ainda que o Festival tem funcionado como "uma ponte sólida que liga os escritores locais de Macau aos talentos literários de todo o mundo".

"Macau, cruzamento histórico das civilizações chinesa e ocidental há séculos, testemunhou o intercâmbio e a fusão destas duas culturas, forjando um património cultural singular", referiu Yao, conferindo ao evento um legado que usa a "literatura como língua universal para aproximar culturas diversas e realçar o papel único de Macau como uma plataforma fundamental para o intercâmbio cultural sino-ocidental".

O subdirector do festival observou também que, apesar de vivermos nesta "época varrida pela onda da inteligência artificial, que coloca novos desafios à criação literária", a tecnologia "nunca consegue capturar a autenticidade da vida humana, penetrar nas profundezas da alma, transmitir o calor da humanidade ou o peso das vivências humanas".

"A imortalidade da literatura reside no facto de ser o 'estudo do humano', cujo cerne será sempre o coração humano que palpita. As alegrias e tristezas tecidas em palavras, as reflexões sobre a natureza humana que enchem cada página, comovem a alma apenas quando escritas por mãos humanas. Por mais rápida que seja a evolução tecnológica, o esplendor da literatura nunca se apagará", comentou Ricardo Pinto no discurso proferido na cerimónia de abertura, aproveitando também para destacar a Casa Garden, cenário da edição deste ano, um "cenário histórico e belíssimo da Casa Garden, um lugar carregado de memória e de significado, que tão bem acolhe este cruzamento de vozes e de olhares".

Yao Feng, subdirector do Festival Literário, discursou em mandarim para assinalar a "longa e significativa jornada" que foram estas peças de teatro que nos confrontam



Foi inaugurada ontem a 15.ª edição do Festival Literário - Rota das Letras. Ao longo das próximas duas semanas, o evento traz a Macau escritores, poetas, cineastas, músicos, actores e artistas visuais para um diálogo entre diferentes línguas, culturas e expressões artísticas.

ANDRÉ VINAGRE

andrevinagre.pontofinal@gmail.com

Arrancou ontem a 15.ª edição do Festival Literário de Macau - Rota das Letras. Até ao dia 15 de Março, a Casa Garden recebe este "ponto de encontro entre línguas, sensibilidades e expressões artísticas do Oriente e do Ocidente", como descreveu o director do Festival, Ricardo Pinto. São 15 anos «de persistência, de partilha e de construção colectiva».

O Rota das Letras volta a trazer este ano "convidados de excepção", "cuja qualidade e diversidade

enriquecem cada sessão e nos recordam por que razão a literatura e as artes continuam a ser indissociáveis". Entre eles, escritores, poetas, cineastas, músicos, actores e artistas visuais.

Esta edição do Rota das Letras volta a ter uma natureza multidisciplinar, "com debates que provocam o pensamento, sessões de poesia que tocam a alma, filmes que nos transportam a outros mundos, concertos que nos fazem vibrar, exposições que desafiam o olhar e peças de teatro que nos confrontam

com a nossa humanidade", disse Ricardo Pinto no discurso proferido na cerimónia de abertura, aproveitando também para destacar a Casa Garden, cenário da edição deste ano, um "cenário histórico e belíssimo da Casa Garden, um lugar carregado de memória e de significado, que tão bem acolhe este cruzamento de vozes e de olhares".

Yao Feng, subdirector do Festival Literário, discursou em mandarim para assinalar a "longa e significativa jornada" que foram estas peças de teatro que nos confrontam

novos nas nossas existências e esvazia-as de sentido, desafiando-nos a encontrar soluções para um problema ainda não apresentado à humanidade durante toda a sua História conhecida: a nossa irrelevância", disse na sua intervenção, notando que as palavras têm hoje "sentidos breves, efémeros, demasiado leves" e que "vivemos já longe do tempo em que recriavam o mundo, tinham peso e dignidade".

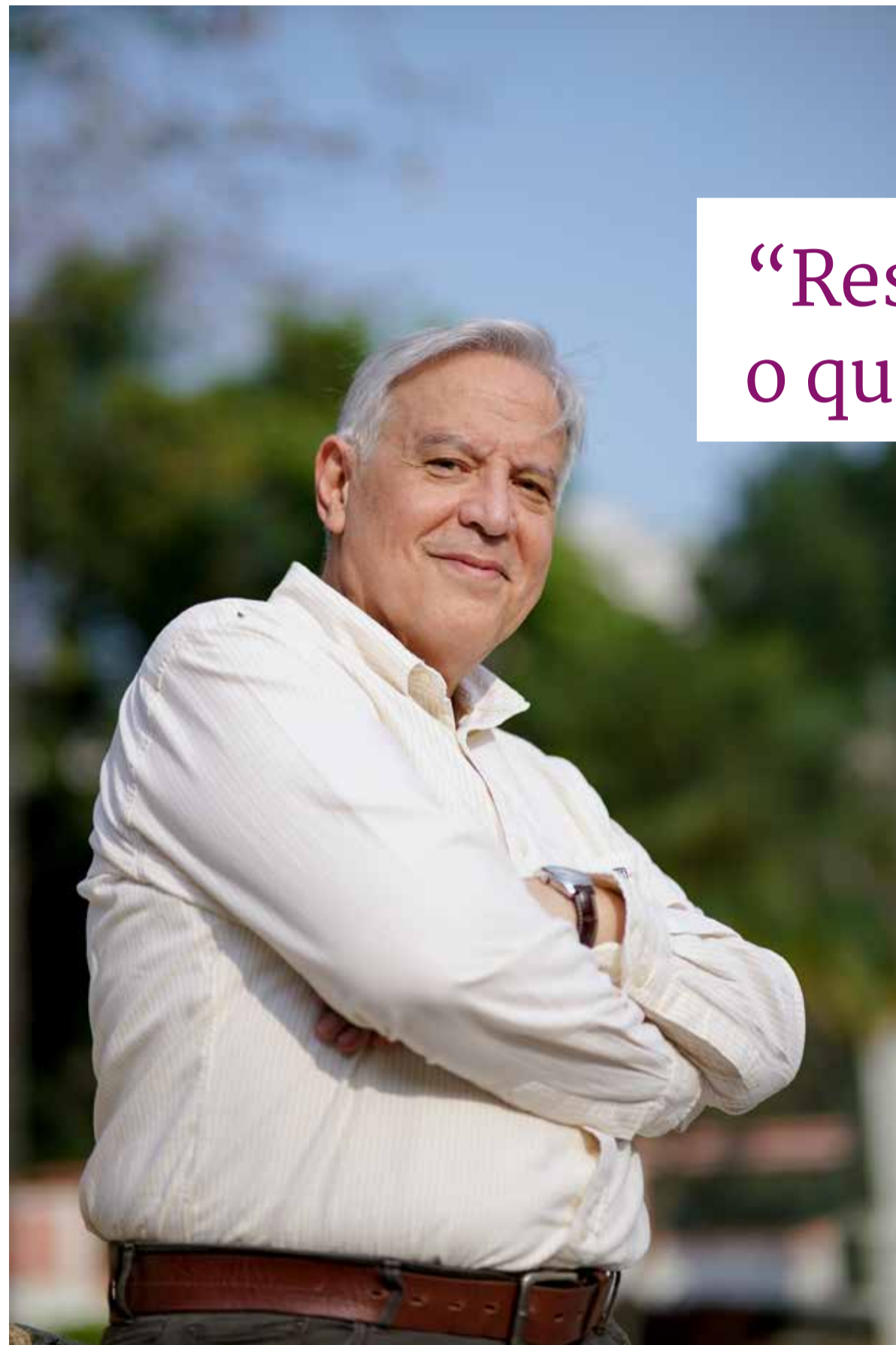
Para o poeta e editor, "é nas palavras e pelas palavras que a humanidade encontra ainda uma das suas especificidades: a capacidade de relatar o mundo e a nós próprios". "Fazemo-lo, de forma irreel, mas por um momento certa" e "de modo imperfeito, mas por vezes belo".

"A sua beleza não está apenas no modo como se faz, mas no mero facto de se fazer, na mera atitude de pretender traduzir em palavras o intraduzível e através delas explicar o inexplicável, quer se refiram ao cosmos quer se debruçam sobre o nosso mundo interior", disse, sublinhando que "a literatura é o repositório desse acto desesperado de um animal capaz de relatar o mundo, mas ao mesmo tempo consciente da permanência do mistério".

Carlos Morais José afirmou, no seu discurso, que celebrar a literatura é "celebrar a nossa imperfeição, inconsistência e vacuidade, ou seja, o que nos faz ousar a criação de novos mundos nos interstícios de milhões de existências e nos dota de alguns laivos de beleza trágica". "Celebremos então a literatura como se de apenas um imenso texto se tratasse e cuja escrita pretende estender-se ao infinito, espelhando nesse acto as grandezas e misérias da condição humana. É o que há para fazer", terminou.

A inauguração, seguiu-se uma visita guiada à exposição fotográfica de algumas obras mais emblemáticas do arquitecto José Manuel, falecido em Novembro do ano passado.

O Festival conta mais uma vez com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Cultura, Fundação Oriente, IPOR, Galaxy, Melco, MGM, Sands, SJM, Grupo Artyzen, Hotel Central e BNU, por exemplo. Na inauguração, estiveram ainda presentes, entre outros, Alexandre Leitão, cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Amélia Antónia, presidente da Casa de Portugal em Macau, e representantes do Comissariado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China em Macau e do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM.



“Resgatar o que foi esquecido”:

Maestro Veiga Jardim reconstituiu as partituras perdidas de Macau na 15.ª edição da Rota das Letras

Perante uma plateia na Casa Garden para a 15.ª edição do Festival Literário de Macau, o maestro brasileiro Veiga Jardim revelou os frutos de mais de uma década de trabalho: quatro marchas que não eram ouvidas há um século, ressuscitadas do que o maestro chama “as migalhas que restam” de uma história sistematicamente apagada.

GUIOMAR SALEMA

Quando o maestro Oswaldo Veiga Jardim chegou a Macau numa noite “fria e chuvosa” de Novembro de 1988, tinha um contrato de um ano e nenhuma ideia clara do que o esperar. Trinta e sete anos depois, não só ficou, como dedicou mais de uma década a recuperar um património musical de Macau, que acredita ter sido injustamente apagado.

“ vim com um contrato de 1 ano e estou aqui há 37. Fiquei, dei-

xei-me ficar. Descobri o prazer de entender a cultura chinesa”, confessou o maestro Veiga Jardim, descrevendo ainda Macau como um lugar que oferece “a possibilidade de absorvermos a cultura chinesa lentamente, como um papel que absorve lentamente a água”.

Hoje, a sua ligação com a cidade é tão profunda que a ideia de “lar” foi completamente transformada. Agora, diz o maestro, “sinto que nasci aqui. Quando vou ao Brasil, sinto que estou no estrangeiro”.

A sua profunda apreciação pela terra adoptiva estende-se, inatamente, às tradições musicais. “Aprecio muito a música chinesa”, afirmou Veiga Jardim. “Aprecio muitos compositores chineses, particularmente do início do século XX, que ainda escrevem numa linguagem mais tradicional. Gosto especialmente do que a música chinesa tem de descritivo, de escrever cenas e natureza, tal como a pintura. A música tradicional chinesa está muito próxima da pintura na arte”.



GONÇALO LOBO PINHEIRO



Esta observação revela muito sobre a abordagem do maestro Veiga Jardim à sua investigação. O seu trabalho não é o de um estudioso que cataloga artefactos, mas o de um músico que responde às qualidades estéticas que genuinamente admira. O poder descritivo da música chinesa ressoa com a sua própria sensibilidade artística, inegavelmente ligada ao material que tem vindo a recuperar.

Hoje, a sua ligação com a cidade é tão profunda que a ideia de “lar” foi completamente transformada. Agora, diz o maestro, “sinto que nasci aqui. Quando vou ao Brasil, sinto que estou no estrangeiro”.

E esse prazer evoluiu para uma missão académica. Na noite de abertura da 15.ª edição do Festival Literário de Macau, o maestro brasileiro apresentou os frutos do seu

trabalho numa palestra e minicerto com quatro marchas que não eram ouvidas há mais de um século, ressuscitadas a partir de fragmentos sobreviventes.

O caminho até este ponto começou na infância. “A música fez parte de toda a minha infância e adolescência”, recordou o maestro Veiga Jardim. “Comecei a estudar piano quando tinha 6 anos de idade e fui por aí à fora. Estudei regência, estudei composição, fui para Espanha, passei um pequeno período na Rússia”. Essa base acabou por levá-lo a uma investigação de décadas sobre o passado musical de Macau.

O que o motivou foi a constatação de figuras negligenciadas na história local. “O que me chamou mais à atenção foram músicos de grande talento que pelo facto de terem nascido em Macau, terem trabalhado em Macau, são nomes que ficaram desconhecidos”, lamentou o maestro Veiga Jardim, “Macau é tão pequena, com tão pouca expressão”.

Esta observação tornou-se o cerne da sua investigação. “O meu grande interesse em fazer este trabalho de investigação é exatamente resgatar esses talentos, resgatar a música desses compositores, res-

gatar aquilo que está esquecido, resgatar aquilo que foi relegado a notas de rodapé nos livros de história... quando sequer são mencionados”.

O maestro Veiga Jardim observou que, embora tenha sido feito um trabalho histórico substancial sobre Macau, a música tem sido consistentemente excluída. “Escreveram-se excelentes livros da história de Macau, por diversos autores, com diversas perspectivas... contudo, não se fala de música. O meu interesse foi preencher essa lacuna”.

O seu foco inicial foi uma tradição com profundas raízes locais. “Comecei fazendo um trabalho sobre bandas, a tradição das bandas filarmónicas, bandas de sopro, bandas de música, que é uma tradição muito antiga”. Esta investigação revelou uma curiosa ausência: “O facto é que não há nem trabalhos de investigação nem manifestações musicais que seja representativa de um hibridismo espontânea entre a China e Portugal, como aconteceu como o Brasil e África com Portugal”.

O processo de recuperação, explicou o maestro Veiga Jardim, é meticuloso e incompleto. “Produzia-se muita música em Macau. Muita coisa desapareceu, infelizmente. Muita coisa foi jogada fora, destruída”. O evento na Rota das Letras foi, nas suas palavras, «uma reconstituição de migalhas, de pequenos fragmentos que chegaram até nós”.

A apresentação da banda da Associação de Maestros de Macau, dirigida por Leong Pui Long, contou com um conjunto de marchas arranjadas pelo maestro Veiga Jardim a partir de partituras para piano e canto. Estas incluíram duas obras patrióticas do padre Jacob Lau, um padre chinês educado em Macau, escritas em 1912 e 1921; “Lisboa-Macau”, uma marcha de 1924 do padre João Clímaco do Rosário em homenagem aos aviadores portugueses; e o “Hino a Macau”, com-

posto em 1896 pelo músico espanhol Melchor Vela.

O trabalho do maestro Veiga Jardim está documentado num livro publicado em 2018, que ele descreveu como exigindo “muito trabalho, muito esforço de pesquisa. Foram mais de 10 anos. Doeue muito”.

Para além do trabalho de arquivamento, o maestro Veiga Jardim continua a ensinar e a dirigir localmente. Ao Ponto Final falou calorosamente do seu trabalho com a Orquestra Sinfónica Jovem de Macau e com os alunos do Macau Baptist College, onde é consultor do curso de música. “Gosto muito de trabalhar com jovens. Depois de muitos anos trabalhando com profissionais e semiprofissionais, tenho um prazer enorme em trabalhar e ensinar os jovens”.

Considera todo o processo revigorante: Trabalhar com jovens é extremamente refrescante, porque a cada ano são novas perguntas, novos talentos, novas tendências”. A recompensa, segundo ele, é arrepiante. “Naturalmente há nuances, mas chegar à frente de um grupo de jovens e explicar, ensinar, ensaiar e ao final do ensaio eles estão a tocar melhor do que estavam a tocar no início é de uma extrema gratificação. Com jovens o processo é emocionante, verdadeiramente emocionante”.

Para o maestro Oswaldo Veiga Jardim, o evento que encerrou a primeira noite da Rota das Letras foi uma extensão desse impulso de ensino, foi trazer um legado que o tempo havia enterrado. A música que ressuscitou expressa não só o passado de Macau, como também a sua capacidade duradoura de surpreender, ensinar e ser ouvida de novo. Como disse, “o trabalho continua” a resgatar o que foi esquecido, um fragmento de cada vez.

O evento fez parte do programa da 15.ª edição do Festival Literário de Macau e foi realizado com o apoio da Associação de Maestros de Macau.

SABOR, TEATRO E BEBIDAS: a sua noite imperdível no MGM

Esqueça o itinerário padrão. O MGM dedica-se a proporcionar momentos inesquecíveis nos seus dois destinos de excelência, o MGM MACAU e o MGM COTAI. Ao combinar hospitalidade de classe mundial com artes e gastronomia envolventes, o MGM oferece uma porta de entrada para o que há de melhor na cidade. No MGM COTAI, essa visão ganha vida através de uma viagem perfeita pela arte culinária, espectáculos internacionais e uma vida nocturna deslumbrante — uma experiência intensa, projectada para envolver todos os sentidos.



MACAU 2049: VIAJE 12.500 KM PELA CHINA EM UM ÚNICO ESPETÁCULO DIRIGIDO POR ZHANG YIMOU

Após uma refeição sumptuosa, mergulhe no **Macau 2049**, a residência inovadora dirigida pelo aclamado cineasta **Zhang Yimou**. Desde a sua estreia em 2024, esta produção tornou-se uma sensação global, atraindo públicos de mais de 50 países e territórios.

Num espectáculo de 80 minutos de tirar o fôlego, o espectáculo leva-o numa viagem cultural de 12.500 quilómetros pela China. Testemunhará oito formas de arte do património cultural imaterial chinês, incluindo os encantadores cantos antigos Miao, o canto gutural mongol, as canções folclóricas Hua'er de Gansu e a narrativa Shaanbei. Nos bastidores, uma equipa poderosa de mais de 580 profissionais criativos e técnicos de mais de 20 países colaborou para fundir tradições antigas com inovação de ponta. Esta fusão emocionante quebra todas as barreiras linguísticas, conectando o património intemporal com as tendências globais contemporâneas através de tecnologia de palco de classe mundial.

BAR PATUÁ: UM BRINDE À ALMA DE MACAU

Mantenha a adrenalina alta no **Bar Patuá**, o ponto de encontro definitivo entre o Oriente e o Ocidente. Baptizado em homenagem à língua crioula única de Macau, este espaço combina o charme nostálgico dos comerciantes com uma estética moderna e elegante. É uma homenagem poética à época em que comerciantes de terras distantes se reuniram pela primeira vez nestas costas.

Entre nesta fusão cultural e explore sete cocktails exclusivos e criativos. Cada criação conta uma história da herança de Macau através de sabores refinados e narrativas únicas. É uma viagem sensorial dupla que captura perfeitamente o coração da cidade num único copo.



UMA NOITE INIGUALÁVEL EM MACAU

A sua próxima grande descoberta está à sua espera. No MGM COTAI, não nos limitamos a receber hóspedes; criamos memórias que transcendem o comum. Da sinfonia flamejante do **Grill 58** ao ritmo emocionante do **Macau 2049** e ao charme intemporal do **Bar Patuá**, o MGM COTAI oferece mais do que apenas luxo — proporciona uma viagem multisensorial através do sabor, da tradição e da inovação.

Reserve agora e entre num mundo onde cada momento é uma celebração do extraordinário.



GRILL 58: FOGO, PRECISÃO E SABOR

No Grill 58, o fogo, o carvão e o fumo moldam uma narrativa culinária distinta. O nome «58» refere-se à temperatura ideal de cozedura de 58 °C — uma prova da precisão culinária. Aqui, as técnicas de cozedura à chama revelam sabores profundos, selando a frescura e equilibrando a intensidade com elegância.

A cozinha utiliza com maestria madeira de lichia, carvão binchotan japonês e um forno Jospier para criar pratos em que os frutos do mar ganham riqueza,

os vegetais brilham com doçura e as carnes alcançam a crosta carbonizada perfeita e uma profundidade suculenta. Até as sobremesas carregam uma nota sutil de fumo, completando uma sinfonia sensorial completa.

O jantar transforma-se numa performance cativante: chamus dançantes, sons crepitantes e fumo aromático envolvem a visão, a audição e o olfato. Entre as criações de destaque estão o Bone Marrow e o Charcoal-Baked Oyster Cocktail, um é uma indulgência aveludada e rica, o outro uma iguaria fumada e vibrante, cada um celebrando a arte do fogo com uma delicadeza inconfundível.

Banhado por luz natural, o espaço ao ar livre tem vista para o **The Spectacle**, enquanto o Bar 58, em mármore branco, oferece cocktails exclusivos e uma carta de vinhos internacional. Com brunch ao fim de semana e combinações de vinhos seleccionadas por sommeliers especializados, o Grill 58 transforma cada refeição num encontro memorável com o fogo e a delicadeza.



CONGALO LOBO PINHEIRO

Yao Feng oferece um olhar sobre os 500 anos de diálogo entre a China e Portugal

O cruzamento de culturas é o ponto de partida para o livro “Encontro dos Extremos – Traçando a História do Intercâmbio Literário entre a China e Portugal”, do autor, tradutor e académico Yao Feng. Apresentada ontem no Festival Literário de Macau, a edição portuguesa da obra percorre séculos de influências mútuas e destaca o papel de Macau como “laboratório civilizacional” e ponto de encontro entre o Ocidente e o Oriente.

CAROLINA BALTAZAR
carolinabaltazar.pontofinal@gmail.com

Os primeiros contactos entre a China e Portugal ocorreram há mais de 500 anos, quando Jorge Álvares atracou no território que hoje é Hong Kong. Meio milénio depois, a ligação entre as duas culturas continua a ser estudada e celebrada um pouco por todo o mundo sino-lusófono — incluindo no Festival Literário de Macau, ponte de confluência entre as literaturas ocidental e oriental que ontem arrancou a sua 15.ª edição.

Pelas 18h30, pouco depois da cerimónia de abertura, começava uma sessão de apresentação do livro “Encontro dos Extremos – Traçando a História do Intercâmbio Literário

entre a China e Portugal”. Publicada originalmente em chinês, em 2016, a obra de Yao Feng chega agora à língua portuguesa com tradução da professora e investigadora Ana Cristina Alves e edição da Gradiva. Nas suas 496 páginas, quase tantas como os anos de contactos luso-chineses, oferece-se ao leitor um estudo aprofundado das relações culturais entre os dois países e, mais concretamente, dos autores que a escreveram ao longo da história — desde a “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto às passagens de Camilo Pessanha sobre Macau.

A sessão contou com uma introdução do poeta e jornalista Marco Carvalho, que realçou os extensos contributos de Yao Feng — pseudónimo de Yao Jingming — para a compreensão e difusão da literatura portuguesa em território chinês. “Yao Jingming é o académico; Yao Feng é o poeta versátil, o poeta que escreve com a mesma habilidade e sensibilidade em chinês e em português”, elucidou Marco Carvalho. Há poucos domínios pelos quais o autor não se tenha aventurado, todos eles com sucesso: professor universitário, fotógrafo, artista plástico e até diplomata, nunca esquecendo o seu papel essencial como embaixador e promotor cultural em Macau.

“Teve também tempo para escrever e para traduzir — e esse será, eventualmente, o principal legado que nos deixa”, afirmou o orador. “É um poeta consagrado e conhecido tanto na República Popular da

China como também em Macau e no mundo lusófono”. Autores como Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Eugénio de Andrade, Florbela Espanca e Nuno Júdice conheceram um novo mundo de leitores com as suas traduções cuidadas em mandarim, orientadas pela preservação do significado e da musicalidade poética.

Referindo-se ao título do livro, Marco Carvalho alertou para o risco de uma interpretação puramente literal. “A palavra ‘extremos’ aparece aqui com um sentido muito próprio e profundo — não se trata apenas de extremos geográficos, mas também de sensibilidade poética”, explicou. “O livro é um documento fundamental para perceber o papel de Macau como laboratório civilizacional, como o espaço onde Portugal e a China se tocaram e deram a conhecer uma à outra”.

“É um trabalho rigoroso, que marca o diálogo literário entre as culturas chinesa e portuguesa, e que tem um outro valor por ter sido escrito por alguém fora da cultura portuguesa”. Não que a visão de Yao Feng seja a de um estrangeiro à perspetiva lusófona, como logo esclareceu o orador: na verdade, o poeta é a personificação de “um ponto de entendimento entre a cultura chinesa e a cultura lusófona, que ao longo dos últimos 25, 30 anos teve um papel central no desenvolvimento dos estudos portugueses e na divulgação da poesia portuguesa no mundo sinofalante”.

O seu trabalho, notável por si próprio, deixou sementes que nos últimos anos têm começado a florescer. “Basta reparar que o número de tradutores que trabalham de chinês para português e de português para chinês aumentou de forma considerável ao longo dos últimos anos”.

UM “PEQUENO” GRANDE CONTRIBUTO

Da versão original à versão traduzida passaram-se dez anos — dez anos de uma tradução feita com o rigor que esta colectânea de registos históricos, análise poética e comentários sociais exige.

Embora reconhecendo que “em Portugal falta a tradição da sinologia”, Yao Feng lembrou que, “ao longo de mais de quatro séculos, foram escritos muitos livros portugueses sobre a China”. Inclui-se aqui Camilo Pessanha, que não só deixou registos escritos da sua experiência no continente asiático e da sua percepção da sociedade chinesa como também usou o seu conhecimento (não fluente) do cantonês para traduzir poesia. “Para mim, o meu trabalho de tradução não tem muita qualidade poética; é uma tradução muito rigorosa, em que não deixou escapar nenhum detalhe ou informação cultural, como se fosse um trabalho académico”, opinou.

Apesar de existirem bastantes estudiosos chineses com conhecimento na língua portuguesa, tal não significa que existam estudos mui-

to aprofundados sobre a língua ou o país. “Há alguma coisa, mas não é suficiente”, lamentou. “Temos mais trabalhos de tradução, mas trabalho aprofundado, de natureza académica, que se foca no perfil, no carácter do povo e do país... ainda não há”.

Yao Feng refere-se ao seu mais recente livro como “um pequeno contributo” para este mundo ainda pouco prolífico, ainda que admita a existência de algumas “falhas” resultantes da passagem do tempo: “passaram-se dez anos, pelo que muitas informações terão de ser actualizadas”. Os aspectos mais importantes permanecem, no entanto, inalterados, como a posição privilegiada de Macau ao longo da obra — ou não fosse este um pequeno pedaço de portugalidade e ocidentalidade num território, de resto, chinês.

Uma das questões colocadas por Marco Carvalho relacionava-se com o próprio acto da tradução: afinal, que qualidades deve ter um tradutor para garantir que o significado original é preservado? Yao Feng notou que a área da tradução está em permanente evolução, sobretudo em tempos recentes em que os dicionários se vêem descartados e substituídos por ferramentas de inteligência artificial. No entanto, cabe ao tradutor “usar a sua sensibilidade para fazer decisões; para decidir qual o termo que é mais poético e adequado ao verso do poema”.

Por fim, uma pergunta de cariz mais pessoal. Visto que uma das grandes missões do trabalho do poeta passa pela divulgação da literatura portuguesa ao público chinês, que nomes proporia se fosse desafiado a recomendar autores chineses contemporâneos ao público europeu? Alguns dos nomes mencionados foram Liu Cixin, com “O Problema dos Três Corpos”, e Liu Zhenyuan, um dos mais galardoados escritores da China contemporânea. “Este último foi, aliás, convidado para esta edição do Festival — vai cá estar na próxima sexta-feira”, revelou Yao Feng.

MULAN
Dança Teatro

27 - 28.03
2026
19:30

MOP 400, 300, 200, 120

澳門特別行政區政府社會文化司
Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Secretaria for Social Affairs and Culture of the Government of the Macao Special Administrative Region

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

中央人民政府駐澳門特別行政區聯絡辦公室宣傳文體部
Department of Publicity, Culture, Sports and Leisure of the Liaison Office of the Central People's Government in the Macao S.A.R.

www.lcm.gov.mo/ccps
Informações (853) 8399 6699 Durante o horário de expediente